Balcony
Contemporary
Art Gallery



Carolina Serrano

Retirar a gravidade à queda

23.05.2026 - 04.07.2026

balcony.pt
info@balcony.pt
M +351 969 847 655
T +351 211 339 866
R. Coronel Bento Roma 12A
1700-122 Lisboa, Portugal

Retirar a gravidade à queda

"Faço perguntas sobre perguntas." (R. M. Rilke, Histórias do Bom Deus) [1]

"tente amar as *próprias perguntas* como se fossem salas fechadas ou livros escritos numa língua muito diferente das que conhecemos. Não procure agora respostas que não lhe podem ser dadas porque não as pode viver. E tudo tem de ser vivido. *Viva* agora as perguntas."
(R. M. Rilke. Cartas a um jovem poeta) [2]

Retirar a gravidade à queda é uma exposição que surge de uma pergunta sobre uma pergunta. Ou várias perguntas sobre uma pergunta. Ou talvez, uma pergunta acerca de várias perguntas. A origem é a dúvida. E a dúvida é um lugar por si só.

Perguntar – tratando a pergunta não como algo a ser resolvido, mas como algo a ser vivido – é habitar esse lugar da dúvida e demorar-se nele. Voltar a ele, também. Para isso, é preciso tentar amar a incerteza; pois somente tentando amar a incerteza se habita o mistério.

Pergunto-me se habitar esse lugar da interrogação é tornarmo-nos nós próprios a interrogação; se é deixarmos que a pergunta se experiencie a si própria através de nós, sabendo que a experiência é a pergunta e a pergunta é a experiência; se é emprestar o corpo à dúvida, sabendo que isso é um acto de entrega. Pergunto-me se habitar esse lugar é permitirmo-nos entrar num campo de forças que se repelem e atraem de igual modo, num estado de vigilância total; se é abrirmo-nos a todas as possibilidades, sabendo que nesse lugar o infinito ainda é possível; se é permitirmo-nos experienciar um tempo suspenso, onde a queda não tem gravidade. Pergunto se amar a incerteza ao ponto de vivê-la é um apelo à *claricognição*, ou saber-claro, pois aquilo que estamos dispostos a entregar, a experienciar, a emprestar, a entrar, requer uma confiança que transcende a lógica. Requer saber claramente o que não se sabe, sabendo.

Retirar a gravidade à queda é uma exposição-convite. Um convite para tornarmo-nos nós próprios a interrogação, um convite para duvidar.

Carolina Serrano

[1] RILKE, Rainer Maria – **Histórias do Bom Deus**. 1.ª ed. Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2008. ISBN 978-989-552-373-3. P.35.
[2] RILKE, Rainer Maria – **Cartas a um Jovem Poeta**. 1.ª ed. Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2008. ISBN 978-989-552-388-7. p. 35.

*Agradecimentos: Pedro Canoilas, Carla e Lucas; Alexandra Fernandes; Vidreira JM Fernandes, Diana Serrano; Pedro Magalhães, Mariana Graça e Mariana Vaz do Carmo

Removing gravity from the fall

"I ask questions about questions." (R. M. Rilke, Stories of God) [1]

"...try to love the *questions themselves* as if they were locked rooms or books written in a very foreign language. Do not now look for the answers, which cannot be given to you because you would not be able to live them. And the point is, to live everything. *Live* the questions now."
(R. M. Rilke, Letters to a Young Poet) [2]

Removing Gravity from the Fall is an exhibition that arises from a question about a question. Or several questions about a question. Or perhaps, a question about several questions. The origin is doubt. And doubt is a place in and of itself.

To ask—treating the question not as something to be solved, but as something to be lived—is to inhabit this place of doubt and to linger in it. To return to it, as well. For this, one must try to love uncertainty; for it is only by trying to love uncertainty that one inhabits the mystery.

I wonder if inhabiting this place of questioning is to become the question ourselves; if it is to let the question experience itself through us, knowing that the experience is the question and the question is the experience; if it is to lend our body to doubt, knowing that this is an act of surrender. I wonder if inhabiting that place is allowing ourselves to enter a field of forces that repel and attract in equal measure, in a state of total awareness; if it is opening ourselves to all possibilities, knowing that in that place infinity is still possible; if it is allowing ourselves to experience a suspended time, where the fall has no gravity. I wonder if loving uncertainty to the point of living it is a call to *claircognition*, or clear knowing, for what we are willing to surrender, to experience, to lend, to enter, requires a trust that transcends logic. It requires clearly knowing what is not known, while knowing.

Removing Gravity from the Fall is an exhibition-invitation. An invitation to become the question ourselves, an invitation to doubt.

Carolina Serrano

[1] RILKE, Rainer Maria – **Stories of God** (Histórias do Bom Deus). Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2008. ISBN 978-989-552-373-3. p. [página]. (My translation).
[2] RILKE, Rainer Maria – **Letters to a Young Poet** (Cartas a um Jovem Poeta). Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2008. ISBN 978-989-552-388-7. p. 35. (My translation).

*Acknowledgements: Pedro Canoilas, Carla and Lucas; Alexandra Fernandes; JM Fernandes Glassworks,Diana Serrano; Pedro Magalhães, Mariana Graça and Mariana Vaz do Carmo



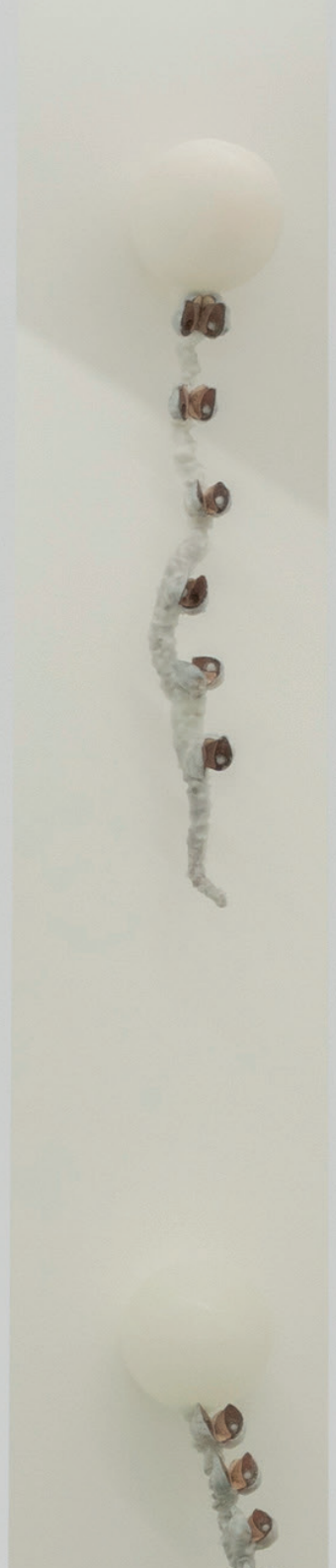


Carolina Serrano
Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento I, 2026
MDF, espelho, cera, caule de bananeira e fruto de Hakea
MDF, mirror, wax, banana stem, and Hakea fruit
220 x 208 x 67 cm (aprox.)





Installation view of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento I*, 2026



Detail of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento I*, 2026



Details of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento I*, 2026



Installation view of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento I*, 2026





Details of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento I*, 2026



Carolina Serrano
Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento II, 2026
MDF, espelho, cera, ramos de Hakea e vagem de Brachycition
MDF, mirror, wax, Hakea branches, and Brachychiton seed pod
220 x 115 x 49 cm (aprox.)





Detail of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento II*, 2026



Detail of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento II*, 2026

Carolina Serrano
Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento III, 2026
MDF, espelho, cera, ramos de Hakea e vagem de Brachycition
MDF, mirror, wax, Hakea branches, and Brachychiton seed pod
220 x 115 x 49 cm (aprox.)





Detail of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento III*, 2026



Details of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento III*, 2026



Carolina Serrano
Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento IV, 2026
MDF, espelho, cera, fios de algodão, fruto de Hakea e fibras naturais
MDF, mirror, wax, cotton threads, Hakea fruit, and natural fibers
220 x 134 x 125 cm (aprox.)





Detail of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento IV*, 2026



Detail of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento IV*, 2026

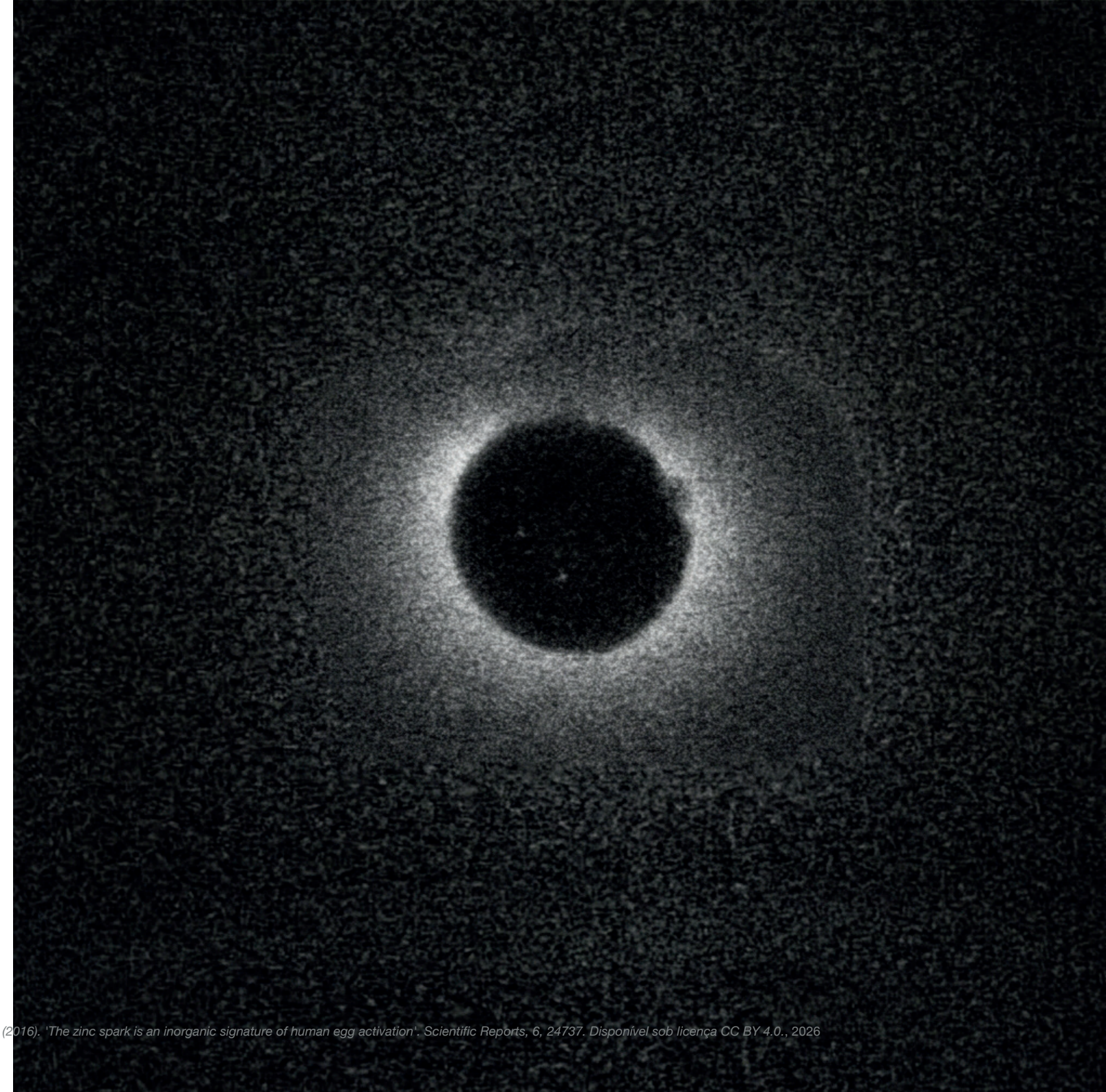


Detail of *Digo apenas em palavras o que conheceis em pensamento IV*, 2026

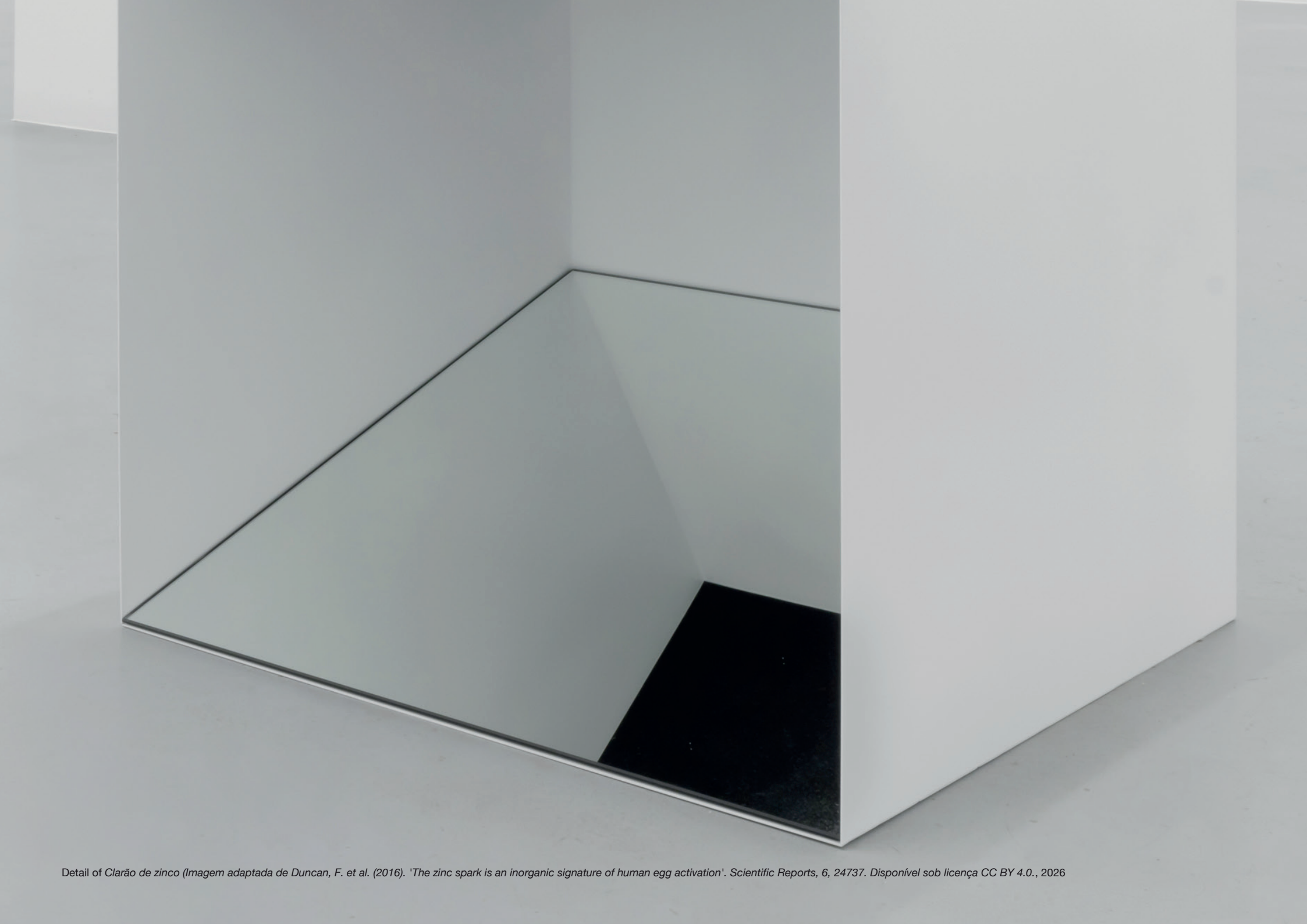


Carolina Serrano
Clarão de zinco (Imagem adaptada de Duncan, F. et al. (2016). 'The zinc spark is an inorganic signature of human egg activation'. Scientific Reports, 6, 24737. Disponível sob licença CC BY 4.0., 2026
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta sobre cartão museu (1+1PA)
Zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper on museum cardboard (1+1 AP)
50 x 50 x 50 cm





Detail of *Clarão de zinco (Imagem adaptada de Duncan, F. et al. (2016). 'The zinc spark is an inorganic signature of human egg activation'. Scientific Reports, 6, 24737. Disponível sob licença CC BY 4.0.*, 2026



Detail of *Clarão de zinco (Imagem adaptada de Duncan, F. et al. (2016). 'The zinc spark is an inorganic signature of human egg activation'. Scientific Reports, 6, 24737. Disponível sob licença CC BY 4.0.*, 2026



Carolina Serrano
Sem título (Encruzilhada), 2026
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA)
zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)
142,5 x 28 x 22,3 cm







Details of *Sem título (Encruzilhada)*, 2026





Details of *Sem título (Encruzilhada)*, 2026



Detail of *Sem título (Encruzilhada)*, 2026



Carolina Serrano
Vislumbre I, 2026
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA)
zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)
26 x 21 x 30 cm





Details of *Vislumbre I*, 2026



Detail of *Vislumbre I*, 2026

Carolina Serrano
Vislumbre II, 2026
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA)
zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)
26 x 21 x 30 cm





Details of *Vislumbre II*, 2026



Detail of *Vislumbre II*, 2026



Carolina Serrano
Vislumbre III 2026
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA)
zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)
26 x 21 x 30 cm







Details of *Vislumbre III*, 2026



Detail of *Vislumbre III*, 2026



Carolina Serrano
Vislumbre IV, 2026
Zincor, espelho e impressão em papel Hahnemühle Photo Rag Baryta (1+1PA)
zincor, mirror, and print on Hahnemühle Photo Rag Baryta paper (1+1 AP)
26 x 21 x 30 cm



Details of *Vislumbre IV*, 2026



Detail of *Vislumbre IV*, 2026



Carolina Serrano
Delírio I, 2026
Zincor, espelho, cera, vagem da semente da flôr de lotus, contas de madeira, fio de algodão
Zincor, mirror, wax, lotus flower seed pod, wooden beads, cotton thread
187,5 x 40,5 x 18,5 cm

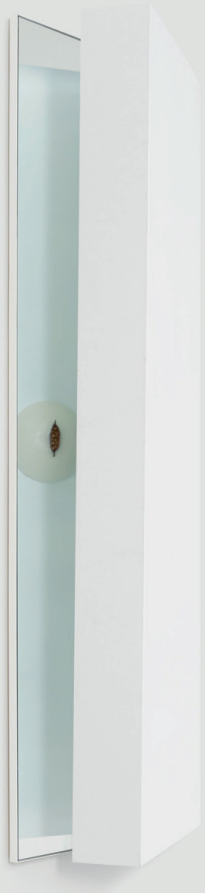




Detail of *Delírio I*, 2026



Detail of *Delírio I*, 2026



Carolina Serrano
Delírio II, 2026
Zincor, espelho, cera, vagem de Brachycition, contas de madeira
Zincor, mirror, wax, brachychiton seed pod, wooden beads
120,5 x 40,5 x 17 cm



Detail of *Delírio II*, 2026



Detail of *Delírio II*, 2026

Carolina Serrano

Carolina Serrano (n. 1994, Funchal) vive e trabalha em Lisboa. Licenciada e mestre em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e pós-graduada em Curadoria de Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

A sua prática artística explora a dimensão temporal e a desmaterialização da escultura, investigando a condição humana através de conceitos antagónicos como interior/exterior, liberdade/clausura, violência/inocência e luz/sombra. O conceito de "estar-entre" é central no seu trabalho, funcionando como um espaço de tensão e dualidade que procura corporalizar através da escultura.

Expõe regularmente desde 2018, destacando-se as exposições individuais *Wo du dich selbst verloren hast* (St. Gertrud Church, Köln, 2025), *Words don't let me hear* (Brühler Kunstverein, Brühl, 2025), *Inside of* (Matjö – Raum für Kunst, Colónia, 2024), *Closed fists, open wrists* (Galerie Alex Serra, Colónia, 2023), *Dentes até aos ossos* (Galeria UMA LULIK_, Lisboa, 2023), *What words to name* (Galerie Alex Serra, Colónia, 2021), *Entre o polegar e o indicador* (Galeria UMA LULIK_, Lisboa, 2020) e *Para sempre prestes a terminar* (Galeria FOCO, Lisboa, 2020).

Entre as exposições colectivas em que participou destacam-se *… daquele que é (des)objeto I, II e III* (Fundação Leal Rios, Lisboa, 2022–2025), *35 MAUERFALL* — 5.000 cartazes ao longo de 4 km celebrando a queda do Muro de Berlim (Berlim, 2024), *we'll be right back* (Kunstraum Botschaft, Berlim, 2024), *Só porque foi, e voou* (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa, 2023–2024) e *Vom Gegenwärtigen Und von der Entfernung* (Kunstraum Botschaft, Berlim, 2023), entre outras.

Em 2020, recebeu uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, seguindo-se bolsas atribuídas pelo Ministério da Cultura da Renânia do Norte-Vestefália (Alemanha) e pela Stiftung Kunstfonds. Em 2022, foi nomeada pela ArteInformado como uma das "7 Mulheres Artistas do Futuro", na ARCOmadrid 2022.

Carolina Serrano (b. 1994, Funchal) lives and works in Lisbon. She holds a BA and MA in Sculpture from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon and a postgraduate degree in Art Curatorship from the NOVA University Lisbon – School of Social Sciences and Humanities.

Her artistic practice explores the temporal dimension and dematerialization of sculpture, investigating the human condition through opposing concepts such as interior/exterior, freedom/confinement, violence/innocence, and light/shadow. The notion of the "in-between" is central to her work, functioning as a space of tension and duality that she seeks to embody through sculpture.

She has exhibited regularly since 2018. Selected solo exhibitions include *Wo du dich selbst verloren hast* (St. Gertrud Church, Köln, 2025), *Words don't let me hear* (Brühler Kunstverein, Brühl, 2025), *Inside of* (Matjö – Raum für Kunst, Cologne, 2024), *Closed fists, open wrists* (Galerie Alex Serra, Cologne, 2023), *Dentes até aos ossos* (Galeria UMA LULIK_, Lisbon, 2023), *What words to name* (Galerie Alex Serra, Cologne, 2021), *Entre o polegar e o indicador* (Galeria UMA LULIK_, Lisbon, 2020), and *Para sempre prestes a terminar* (Galeria FOCO, Lisbon, 2020).

Selected group exhibitions include *… daquele que é (des)objeto I, II and III* (Fundação Leal Rios, Lisbon, 2022–2025), *35 MAUERFALL* — 5,000 posters displayed across 4 km commemorating the fall of the Berlin Wall (Berlin, 2024), *we'll be right back (*Kunstraum Botschaft, Berlin, 2024), *Só porque foi, e voou* (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisbon, 2023–2024), and *Vom Gegenwärtigen Und von der Entfernung* (Kunstraum Botschaft, Berlin, 2023), among others.

In 2020, she received a grant from the Calouste Gulbenkian Foundation, followed by grants awarded by the Ministry of Culture of North Rhine-Westphalia (Germany) and the Stiftung Kunstfonds. In 2022, she was nominated by ArteInformado as one of the "7 Women Artists of the Future" at ARCOmadrid 2022.



Balcony
Contemporary
Art Gallery

balcony.pt
info@balcony.pt
T +351 211 339 866
Rua Coronel Bento Roma 12A
1700-122 Lisboa, Portugal

Pedro Magalhães
(gallery director)
pm@balcony.pt
M +351 969 847 655